

Prefeitura do Município de Cruzeiro do Sul
Secretaria de Saúde de Cruzeiro do Sul

Plano de Contingência para o Enfrentamento de
Epidemia de Dengue.

2023/2024
Cruzeiro do Sul - PR

Prefeitura do Município Cruzeiro do Sul

Prefeito Municipal: Marcos Cesar Sugigan

Secretaria de Saúde do Município de Cruzeiro do Sul

Secretário Municipal de Saúde: Mônica Andréa Andrade da Fonseca Figueiredo

Serviço de Vigilância em Saúde:

Vigilância Epidemiológica

Vigilância Sanitária

Vigilância Ambiental

Programa Saúde da Família

Colaboradores:

- Andrea L. Braguin – Enfermeira Programa Saúde da Família / Atenção Primária
- Grasieli Fernanda de Paula Mota – Enfermeira Epidemiologia
- Mônica Chaves Françoze – Vigilância Sanitária
- Simone de Araújo – ACE / Digitadora do SISPNCD

I – Apresentação

O Plano de Contingência para o Enfrentamento de Epidemia de Dengue estabelecerá ações setoriais e intersetoriais de combate à doença que devem ser implementadas no município de acordo como cenário epidemiológico do próximo ano, visando mobilizar a sociedade e o poder público para diminuir os casos de dengue, capacitar os profissionais e evitar os óbitos.

O presente plano contempla em seu conteúdo as ações de saúde, mobilização social, prevenção de fatores de risco, controle vetorial, vigilância epidemiológica e educação.

Para execução das ações propostas neste plano, as relações intersetoriais devem ser priorizadas e seu conteúdo deve ser monitorado e avaliado constantemente.

II – Introdução

A dengue (Classificação CID 10 A90 e A91) é uma doença febril aguda, de etiologia viral e que se manifesta de maneira variável, desde uma forma assintomática até quadros graves e hemorrágicos, podendo levar ao óbito. É a mais importante arbovirose que afeta o homem e vem se apresentando, juntamente com as outras chamadas doenças tropicais negligenciadas, como um sério problema de saúde pública.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a dengue atinge 100 países em todos os continentes, com exceção da Europa, e aproximadamente 50 milhões de pessoas se infectam todos os anos, ocorrendo cerca de 500.000 casos de Febre Hemorrágica da Dengue e 21.000 óbitos.

O aumento da morbimortalidade parece estar associado ao acesso aos serviços de saúde e ao tratamento adequado, que requer o conhecimento das várias especificidades da doença. Segundo dados da OMS, o não tratamento ou tratamento inadequado levam a altas taxas de mortalidade por FHD, em torno de 50%, enquanto o tratamento precoce reduz a mortalidade para 1 a 3%.

Diante do perfil de ocorrência que a dengue tem apresentado nos últimos anos em nosso estado, da magnitude e grau de letalidade dos casos de febre hemorrágica da

dengue (FHD) e de possíveis epidemias nos períodos chuvosos, cresce a preocupação da administração, uma vez que grande parte dos fatores que contribuem para a ocorrência desse agravo é produzida pelo homem no ambiente urbano. Esses fatores apontam para a necessidade da intensificação das ações de vigilância em saúde e tomada de decisões em tempo hábil, de forma coordenada e articulada com outros setores do poder público e da sociedade.

III – Situação local

a. Caracterização do Município

O município de Cruzeiro do Sul encontra-se localizado no noroeste do Paraná. Possui uma população de 4.628 habitantes, sua população é 3.482 da zona urbana e 1.146 da zona rural.

Possui uma área territorial de 259Km².

Tradicionalmente as atividades agropecuárias.

Para as atividades de campo o município possui 03 agentes de endemias exclusivos para as inspeções nos imóveis e visitas quinzenais nos 15 pontos estratégicos.

A equipe de controle de endemias possui um veículo da marca Fiat Strada, ano 2011, e para os serviços de campo possui dois equipamentos da marca Stil, novo, para pulverização costal motorizado.

b . Situação epidemiológica

O quadro epidemiológico do país aponta para vulnerabilidade de ocorrências de epidemias, bem como para um aumento das formas graves, possibilitando o risco de aumento dos casos de óbitos e da letalidade.

Outro fator de preocupação é o aumento de casos na faixa etária mais jovem, inclusive crianças.

O objetivo da vigilância epidemiológica é detectar precocemente a circulação viral, aglomerados de casos e focos do vetor, contê-los em tempo hábil, fazer a investigação

de casos suspeitos de acordo com as rotinas preconizadas e adotar as medidas de prevenção e controle,

Em 2010 tivemos uma epidemia no município, com 416 casos suspeitos, destes 363 positivos, sendo 1 importado e 362 autóctones com 1 óbito por Febre hemorrágica da Dengue (FHD). No ano de 2014 tivemos 29 casos confirmados, no ano de 2015, foram 75 casos confirmados e no ano de 2016, somaram 53 casos confirmados da doença, o que fez com que o município se integrasse a lista dos 30 municípios paranaenses a receber a vacinação contra a dengue. No ano de 2017 e 2018, com as ações de campo e com a vacinação contra a Dengue, fechamos os anos sem a constatação de casos confirmados. Não se esquecendo das constantes mudanças climáticas que estão afetando nossos municípios e proporcionando locais propícios para o desenvolvimento do mosquito com um grande potencial para outra epidemia. No ano de 2019 tivemos 142 notificações, sendo 31 positivos. No ano de 2020 tivemos uma epidemia em que até março do ano tivemos 468 notificações, sendo 348 casos positivos. No ciclo 2021/2022 tivemos 145 notificações, sendo 76 casos positivos até a data de 31/07/2022. No ciclo 2022/2023 tivemos 68 notificações, sendo 13 positivos até a data de 31/07/2023.

Nós profissionais da saúde comprometidos, juntamente com os diversos setores do município e com total apoio da população não podemos medir esforços para juntos combatermos a dengue.

c . Situação entomológica

O controle da dengue na atualidade é uma atividade complexa, tendo em vista os diversos fatores externos ao setor de saúde, que são importantes determinantes na manutenção e dispersão tanto da doença quanto de seu vetor transmissor. Dentre esses fatores, destacam-se o surgimento de aglomerados urbanos, inadequadas condições de habitação, irregularidade no abastecimento de água, destinação imprópria de resíduos, o crescente trânsito de pessoas e cargas entre países e as mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global.

Tendo em vista esses aspectos, é fundamental, para o efetivo enfrentamento da dengue, a implementação de uma política baseada na intersetorialidade, de forma a envolver e responsabilizar o gestor e a sociedade, reforçando que o controle vetorial é

uma ação de responsabilidade coletiva e que não se restringe apenas ao setor saúde e seus profissionais.

O controle de vetores compreende duas atividades básicas: vigilância entomológica e combate ao vetor, sendo essas ações planejadas e executadas de forma permanente, promovendo a articulação sistemática com todos os setores do município.

d . Situação da rede de assistência ao paciente

A quase totalidade de óbitos por dengue é evitável e depende, na maioria das vezes, da qualidade da assistência prestada e da organização da rede de serviços de saúde.

A realização de triagem, utilizando-se a classificação de risco baseada na gravidade da doença, é uma ferramenta fundamental para melhorar a qualidade da assistência. A classificação de risco tem por objetivo reduzir o tempo de espera do paciente por atendimento médico, visando aceleração do diagnóstico, tratamento e internação, quando for o caso, e contribuindo para a organização do fluxo de pacientes na unidade de saúde e a priorização do atendimento dos casos de acordo com a gravidade.

A organização da rede de serviços de saúde é condição para o enfrentamento de uma epidemia de dengue.

A porta de entrada para atendimento da pessoa com suspeita de dengue é a atenção primária – UBS, porém todos os serviços de saúde devem atender os casos.

IV – Justificativa

Os condicionantes da expansão da dengue nas Américas e no Brasil são similares e referem-se, em grande parte, ao modelo de crescimento econômico implementado na região, caracterizado pelo crescimento desordenado dos centros urbanos. O Brasil concentra mais de 80% da população na área urbana, com importantes lacunas no setor de infraestrutura, tais como dificuldades para garantir o abastecimento regular e contínuo de água, a coleta e o destino adequado dos resíduos sólidos. Outros fatores, como a acelerada expansão da indústria de materiais não biodegradáveis, além de condições climáticas favoráveis, agravadas pelo aquecimento global, conduzem a um

cenário que impede, em curto prazo, a proposta de ações visando à erradicação do vetor transmissor.

O Plano de Contingência para epidemias de dengue auxiliará o município de Cruzeiro do Sul na organização de suas atividades de prevenção e controle, em períodos de baixa transmissão ou em situações epidêmicas, contribuindo, dessa forma, para evitar a ocorrência de óbitos e para reduzir o impacto das epidemias de dengue na população.

V – Objetivos

Em virtude da real possibilidade de uma epidemia de dengue em nosso município temos com pontos principais evitar a ocorrência de óbitos por dengue e prevenir e controlar processos epidêmicos.

a. Objetivo geral:

- Diminuir a morbimortalidade associada à dengue em nosso município.

b. Objetivos específicos

- organizar ações de prevenção e controle da dengue.
- classificar riscos nos serviços de saúde.
- promover assistência adequada por profissionais de saúde habilitados.
- aprimorar a Vigilância epidemiológica, garantindo notificação, investigação dos casos e monitoramento dos sorotipos virais, sempre de forma oportuna.
- definir estratégias para redução da transmissão da doença, por meio do controle do vetor e de seus criadouros.
- capacitação dos profissionais de saúde.
- sistematizar as atividades de mobilização e comunicação.
- fortalecer a articulação das diferentes áreas e serviços, envolvendo todos os Departamentos da Administração Pública, visando a integralidade das ações para enfrentamento da dengue.

VI – Metas

- Capacitar os profissionais da saúde para o enfrentamento da doença;
- Realizar mobilização da população;
- Evitar a ocorrência de óbitos;
- Realizar ações intersetoriais de prevenção e controle da dengue;
- Assistir a população de forma adequada e com resolutividade;
- Notificar, investigar e monitorar 100% dos casos suspeitos de dengue;
- Realizar controle do vetor e de seus criadouros;
- Promover a limpeza de todos os terrenos de domínio público, além das bocas de lobo nos perímetros urbanos;
- Identificar os pontos críticos, notificar, intimar os casos que apresentam resistências a eliminação dos criadores do Aedes;
- Intensificação da vacina contra a Febre Amarela e rastreamento de casos de Zika e chikungunya;
- Priorizar grupos de risco específicos (gestantes, crianças, idosos) etc.

VII – Estratégias de Ação

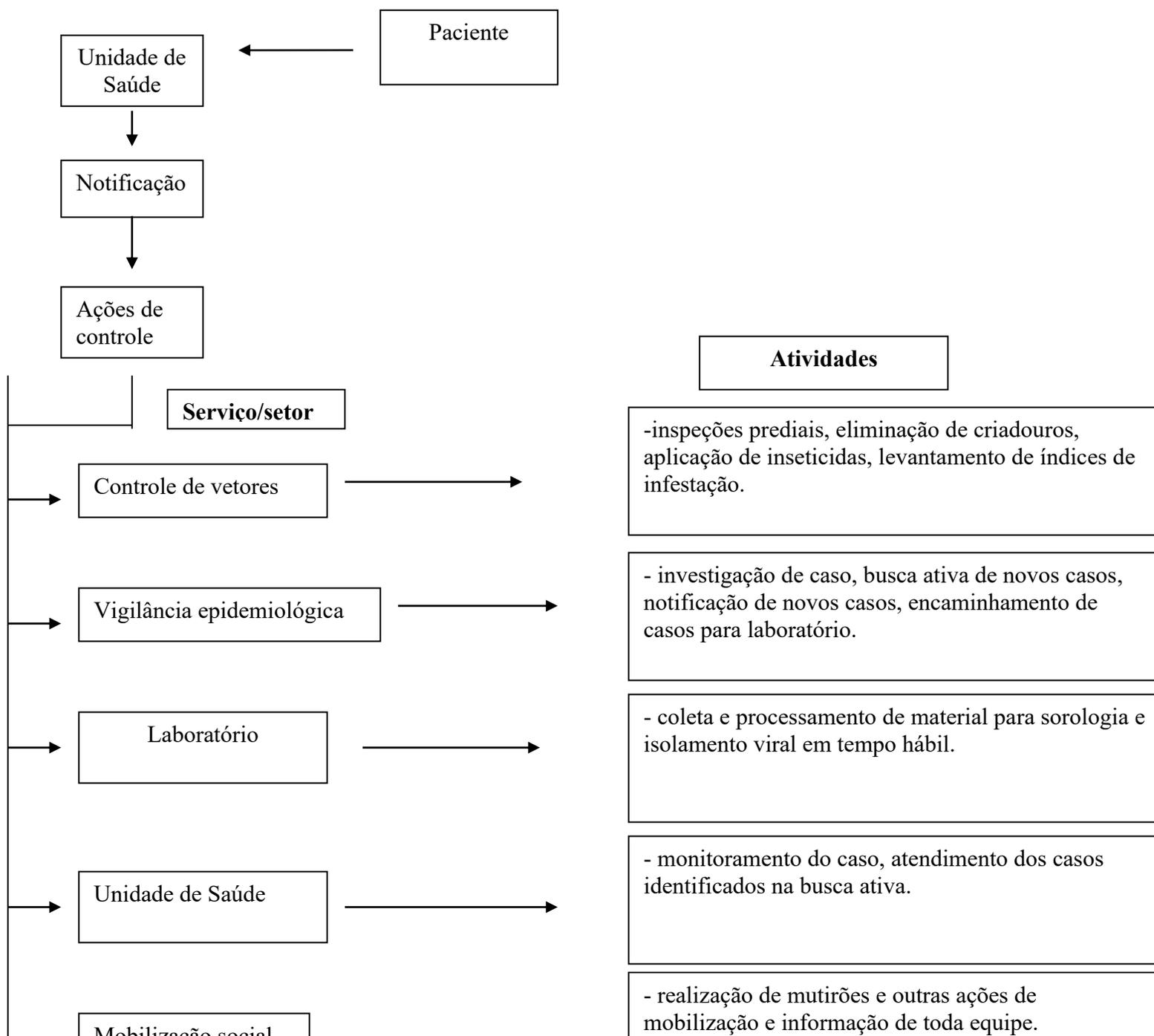
Objetivo	Atividade	Prazo
Mobilização e esclarecimento da população sobre a dengue	Rádio e Serviço de Som Volante; Palestras na Unidade Básica de Saúde, Escolas, parceria com conselho de Saúde e entidades religiosas.	constante
Redução do lixo	Adote um copo, incentivo a reciclagem.	constante
Eliminar os focos do mosquito e limpeza da cidade	Limpeza das bocas de lobo, limpeza de terrenos baldios, limpeza de terrenos com notificação, limpeza de fossa.	constante
Mobilização e esclarecimento sobre a dengue	Visitas dos Agentes Comunitários de Saúde, bloqueio com destruição de focos e pulverização.	constante

Mobilização e esclarecimento sobre a dengue	Palestras nas Escolas, ações educativas no comércio.	Volta às aulas periódico
Efetivação do plano de ação garantindo e divulgando suas ações.	Operacionalização do plano e divulgação, através das mídias, reuniões periódicas com equipe de saúde.	Imediato e periódico
Sensibilização dos setores administrativos municipais	Reuniões intersetoriais	Cada 2 meses
Coleta de pneus	Coleta de pneus espalhados pela cidade com os Agentes de Endemias	Quinzenalmente
Vistorias em climatizadores	Vistorias em prédios públicos e privados (comércios, escolas, igreja e outros)	Semestralmente
Realização de parcerias com associações de bairro, conselhos, PSF. Escolas, Setores da Adm. Pública	Reuniões e divulgação de dados epidemiológicos	Imediato e permanente
Intensificação da divulgação da prevenção da doença através dos meios de comunicação disponíveis.	Rádio, som volante, panfletos, visitas domiciliares, rede sociais	Imediato e permanente
Divulgação de dados epidemiológicos.	Mapa inteligente, painéis	Cada 02 meses
Capacitação dos ACS para integração ao trabalho do ACE.(Portaria 44/2002)	Regional de Saúde e Equipe da Atenção Básica e VISA	Imediato e permanente
Classificação de risco das famílias atendidas pelo PSF.	Identificação de pontos vulneráveis das áreas de maior risco	constante
Fortalecimento do trabalho do ACE.	Capacitação e integração com a equipe de Atenção Básica	Imediato e permanente
Mobilização das entidades religiosas através de informes em cultos e missas.	Entrega de material de divulgação – prevenção contra a DENGUE	Imediato e permanente
Capacitação dos profissionais de saúde no manejo clínico da doença.	Cursos OnLine, Reuniões com Equipe, Protocolo do MS	Permanente
Notificar e investigar 100% dos casos suspeitos.	Preenchimento de fichas e documentos, informar no sistema SINAN ONLINE	Imediato e permanente
Melhorar a integração entre a assistência e a vigilância epidemiológica.	Promover reuniões, encontros, palestras e cursos de capacitação, grupo de Whats App	permanente
Descarte adequado de resíduos sólidos.	Coleta pelo Serviço Municipal de Serviços Públicos e Empresa especializada em coleta de lixo hospitalar	Permanente
Elaborar uma sala de situação para dengue.	Sala de epidemiologia	Permanente
Identificar grupos de risco	Fornecer repelentes às gestantes e inserir protocolos específicos para gestantes e demais condicionalidades dos grupos de risco	Permanente

VIII - Anexos

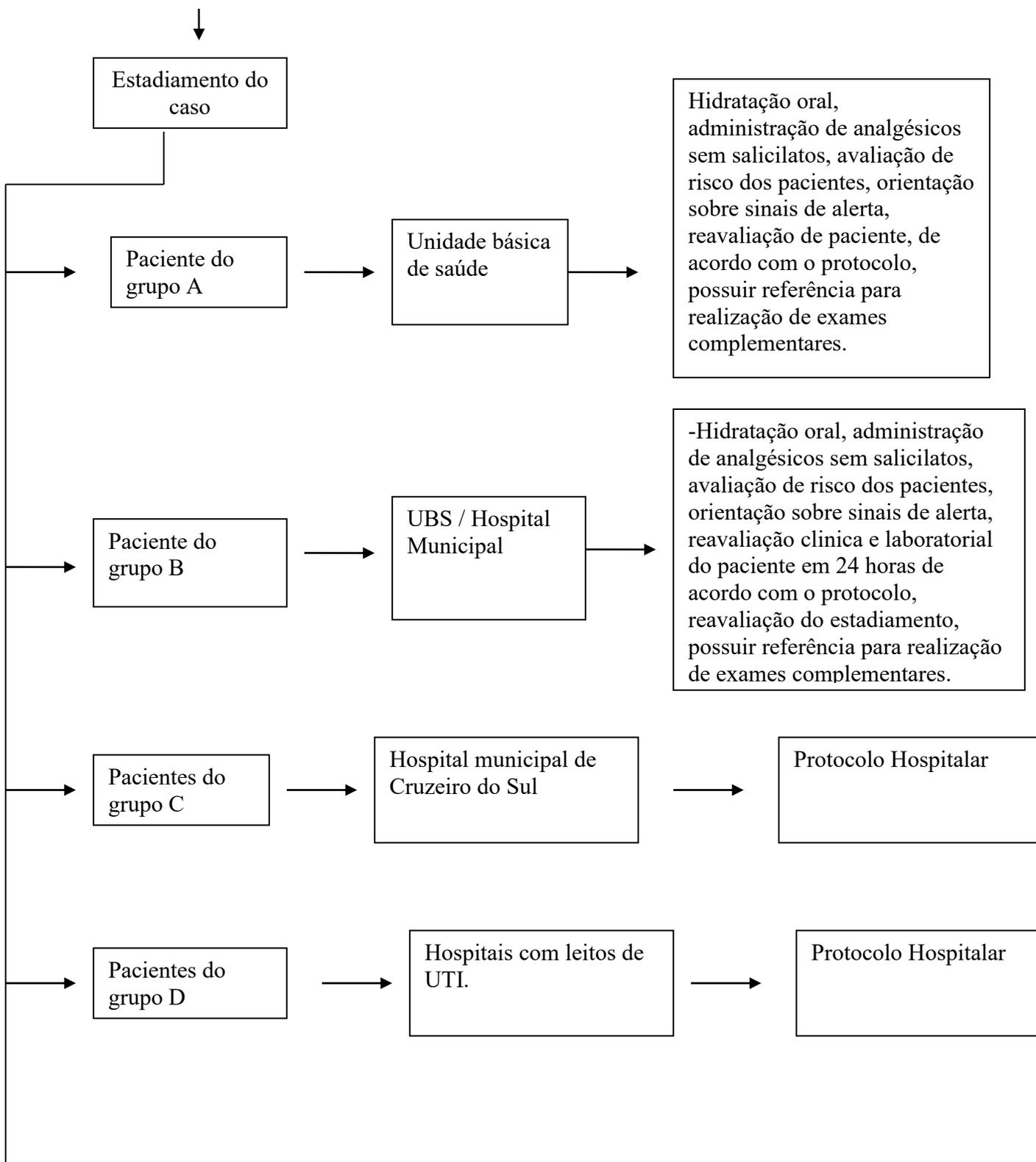
Anexo 1 – Fluxogramas.

FLUXOGRAMA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO



Assistência paciente

Figura 2 – Fluxograma de atendimento ambulatorial e hospitalar dos casos de dengue.



<http://www.saude.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?>

Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue –
2009 – Ministério da Saúde.

<http://www.saude.pr.gov.br>

Mônica Andréa Andrade da Fonseca Figueiredo
SECRETARIO MUNICIPAL DE SAUDE

